
DISCURSO DE POSSE

Ministro-Substituto Marcos Bemquerer Costa

Dirijo-me inicialmente ao Ministro Ubiratan Aguiar, toca do em muito pelas gentis e generosas palavras de saudação. Eu as conservarei comigo, Ministro, como valor de estímulo, certo de que o seu bem-vindo é expressão preciosa da alma.

Da mesma forma, de sejo exprimir minha gratidão ao Procurador-Geral do Ministério Público junto ao TCU, Lucas Rocha Furta do, pelas eloquências palavras que proferiu, repletas de significação.

Apraz-me mencionar, em seguida, o Ministro-Substituto José Antonio Barreto de Macedo. Sua Excelência me contere, com elos de despedida, a honra de substituí-lo. Eu a tomo com espírito de grande responsabilidade, aqui estando o valor de seu trabalho, que fluiu magnificamente ao longo de mais de 50 anos consagrados ao serviço público, dos quais 25 anos dignificando o cargo de Auditor.

Vejo-me, nesta hora, participando de uma verdade irracional de reza mento— quando recebo o bastão das mãos honradas de quem percorreu com competência exemplar a etapa que lhe fora confiada. As marcas dos seus passos sempre te sugerem o transcurso dos grandes homens e fazem-me perceber a razão de o após to lo Paulo proclamar, ao fim de meritoria jornada de vida: “Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé”.

A dimensão de sua vida revela que o ideal é tão verdadeiro quanto o real, e que a nos tarefa de homens é mo delar a realidade de sempre de vista o que a transcende.

Que roguardar se melhan te fé, e a Instituição a que sirvo é relicário apropriado para as minhas condições e respeito do interesse público, que prometo cultivar com valores do primado ético.

“Deus quer, o homem so nha, a obra nas ce”.

Essa visão poética da vida, que Fernando Pessoa projetou, se cristaliza na realidade de em meio à sabedoria de Salomão que a todos disse: “O homem faz projetos, mas é Deus que lhe dirige os passos”.

Assim, no ano de 1984, saúdo do da beleza e das montanhas da minha querida Diamantina e das Minas Gerais, mu dei-me para Brasília, para trabalhar na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Em 1992, ingressei no Tribunal de Contas da União, no cargo de Analista de Finanças e Controle Externo, desconhecendo a oportunidade de que o destino mereceria. Ela me abraçou, logo após a aprovação em concurso público para o cargo de Auditor, após dois anos de provas e de intensa dedicação aos estudos, tendo por bons e leais companheiros os doutores Benjamin Zymler e

¹ Discurso proferido em cerimônia realizada no Plenário do TCU em 16-10-2001.

Augusto Sherman, os quais, com brilho, já integram esta Corte nos cargos de Ministro e de Auditor, respectivamente.

Ao assumir o honroso cargo de Auditor do Tribunal de Contas da União, tenho a clara consciência das responsabilidades que se me impõem. Eu as aceito. E mais: desejo aceitá-las, buscando compensar limitações com incontinência de ânimo e intensamente, inspirado em preceito bíblico: “Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo coração...”.

Com esse espírito, procurei enfrentar as dificuldades como o máximo de meu esforço, com aspirações de êxito, seguindo o senso de importância das tarefas a realizar.

A experiência adquirida nesses anos de Tribunal atenua a dificuldade natural do primeiro passo. Todavia, sinto, com humildade e em perspectiva de ação, que muito e sempre tenho a aprender.

Ser vir ao Tribunal é por-se como instrumento em prol da realização das finalidades do Estado e do pleno alcance do democrático exercício da cidadania. Sim, porque ao exercer suas competências constitucionais, o Tribunal está assegurando ao cidadão que a utilização dos recursos públicos para a realização do bem comum e para a redução das desigualdades sociais haverá de ser fiscalizada – não apenas sob a ótica da legalidade, mas também sob o prisma da legitimidade e da economicidade – contribuindo, desta forma, para uma aplicação mais racional e otimizada dos recursos financeiros oriundos do sacrifício tributário dos contribuintes.

Seja no contro **leaposteriori** – quando julga contas e apena maus gestões, evitando, pela via in itinera, o cometimento do ato irregular –, seja no contro **leconcomitantem** – quando acompanha a prática do ato e assina as suas imperfeições para que rumos corretos possam ser seguidos – o TCU colabora efetivamente para a prestação de serviços públicos mais eficientes e melhor retorno à coletividade da quatributária recolhida de todo cidadão.

Com isso, observa-se o progresso e beneficiação do cidadão com a Corte de Contas, emprestando-lhe maior credibilidade e devotando-lhe crescente confiança. Esse é o resultado bem se mostra na curva ascendente de denúncias e representações dirigidas ao Tribunal a respeito da irregularidade e ilegalidades no uso de bens e valores públicos, que, entre os anos de 1995 e 2000, triplicaram, aproximando-se, neste último ano, da casa dos setecentos processos instaurados.

A atuação do Tribunal de Contas da União, como guardião da moralidade pública e do bom e correto emprego do dinheiro coletivo, é, pois, protetora dos interesses da sociedade e também do próprio Estado, por certificar-se de que sem contro **leexter** não há verdadeiro Estado Democrático de Direito.

Em linha de contínuo aperfeiçoamento, prontos ficam-se o Tribunal a responder satisfatoriamente aos anseios por uma atuação que garanta a gerência transparente e eficiente da coisa comum.

Nesse caminho trilha o TCU, sob a competente liderança do Ministro Humberto Guimarães Souto, ilustre conterrâneo, que tem implementado importantes medidas cujos frutos já se podem observar.

Elas dão curso ao trabalho de pesquisa sobre tendências do controle da gestão pública, supervisão do por Sua Excelência, já confluindo uma nova arquitetura

organizacional concebida para assegurar um controle orientado para a avaliação dos resultados e para a indução da melhoria da gestão, com o objetivo de atender a legítima aspiração da sociedade: a eficiência funcional do poder público.

Nesse cenário, muito me honra servir ao meu País, quando, por graça Divina, assumo tão nobre e dignificante cargo.

Caminho agora para as minhas palavras derredelas, registrando, com ênfase, meus agradecimentos ao Ministro Humberto Souto que me confiou a relevante missão de dirigir a Secretaria de Recursos.

Ao Subprocurador-Geral Jatir Batista da Cunha, consigo a gratidão pela amizade sólida forjada nos anos de estreito e fecundo convívio.

Ao entender meus sentimentos, sou particularmente grato aos Ministros Luciano Brandão Alves de Souza e Ubiratan Aguiar pelo apoio que me dispensaram, no tãdamente nos dias que antecederam à nomeação.

Lembro-me, ainda, dos meus colegas da antiga 9ª SECEX, atual SEFID, do Ministério Público junto ao TCU, da Secretaria de Recursos e das demais unidades da Secretaria Geral de Controle Externo, com os quais convivi em ambiente rico de cordialidade, respeito mútuo e fiel senso de dever.

Aos colegas da empresa Correios e Telefones e aos professores e alunos dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da AEUDF e da Universidade Federal de Pernambuco aqui presentes, de dico meu apreço e, ao vê-los com partilhar comigo as emoções desta hora, sinto como lhes que ro bem.

Em lugar de inaugurar lá vel desta que, de dico olhar e palavras carinhosas à minha amada esposa Maria Rita, sempre ao meu lado em todas as batallas, ao meu pai, Efigênio, e minha mãe, Florisbela, que, mesmo não estando mais entre nós continuam a inspirar-me os passos, aos meus irmãos, Beatriz, Iara, Ivan, Margarida, Leonor, Ieda, Adriana, à minha sogra Violeta, ao meu tio Lúcio Bemquerer, e aos demais familiares que se juntam a mim nesta hora, fruindo com grande alegria a significação desses momentos, para os quais tanto contribuíram, na medida da generosidade dos seus corações.

A todos, o meu muito obrigado.

DISCURSO DO PRESIDENTE NA POSSE DO MINISTRO-SUBSTITUTO MARCOS BEMQUERER COSTA¹

Ministro Humberto Souto

A Presidência deste Tribunal se associa às manifestações de satisfação pela posse do novo Auditor, Doutor Marcos Bemquerer.

O valor intelectual e as virtudes de Sua Excelência já foram destacados nas aulas proferidas nesta Sessão. Sua formação como engenheiro e bacharel e mestre em Direito o habilita a desempenhar com grande competência as novas funções.

O Tribunal de Contas da União vive momento especial de sua história. A experiência e a sabedoria de homens como Bento José Bugarin e José Antônio Barreto de Macedo dão lugar aos jovens brilhantes Benjamin Zymler, Augusto Sherman e Marcos Bemquerer, estes últimos egresos dos quadros deste Tribunal, o que, por sinal, vem corroborar mais uma vez meu conceito sobre a qualificação de seu corpo técnico.

Se por um lado perdemos, com a saída daqueles que por longos anos contribuíram para a evolução e o engrandecimento do Tribunal de Contas da União, por outro ganhamos, com a chegada de profissionais altamente qualificados e dedicados que, certamente, em prestarão todo o seu conhecimento em prol dos interesses desta Casa e do próprio cidadão brasileiro.

A natural renovação das instituições é sempre bem-vinda. Principalmente quando acontece de maneira gradual. Ela faz com que o ímpeto e a disposição de jovens estudantes convivam com a sensibilidade e a sabedoria de homens experientes. Dessa convivência, cresce o Tribunal e quem ganha é o País.

A Presidência saúda o Auditor Marcos Bemquerer e expressa a certeza de que, em suas novas funções, colherá o mesmo êxito já alcançado até agora como assessor do Ministério Público e como Secretário de Controle Externo.

Muito obrigado.

¹ Discurso proferido em cerimônia realizada no Plenário do TCU em 16-10-2001.